

Serralves

1932-2007



Foto Alvão

Parterre Central em imagens da Foto Alvão 1940-50

Serralves é uma referência singular no património de arquitectura e de paisagem em Portugal, sintetizando e simbolizando uma aprendizagem e um conhecimento das condições de transformação do território, no espaço e no tempo, num contexto cultural: Portugal e os séculos XIX e XX. Unidade espacial e temporalmente complexa – vestígios de um jardim e de uma paisagem rural do século XIX, Casa e Jardim de Serralves (décadas de 1930 e 1940 do século XX), e o Museu de Arte Contemporânea e a paisagem com ele inscrita em Serralves – o conjunto patrimonial edificado e de paisagem de Serralves resulta de processos de transfiguração, construção e adição, cuja justaposição define relações de indispensabilidade e de complementaridade, estruturantes e de composição, entre espaços e sistemas.

A Casa de Serralves e o seu Jardim resultam das encomendas realizadas por Carlos Alberto Cabral, 2.º Conde de Vizela, a diversos arquitectos e decoradores de reconhecida excepção, após uma visita à *Exposition des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* de 1925, em Paris. A Casa de Serralves funda-se num ideal *Art Déco* se bem que tocada por outros movimentos, anteriores e posteriores. O Jardim, projectado por Jacques Gréber em 1932, perfilha uma concepção neoclássica da arte dos jardins, suavemente *Déco*, versão revista do jardim *Beaux-Arts* tocada por uma modernidade sofisticada, e é tanto quanto se conhece à data talvez o primeiro jardim privado construído em Portugal, durante a primeira metade do século XX, segundo um projecto de arquitectura de paisagem, e certamente o único com esta dimensão:

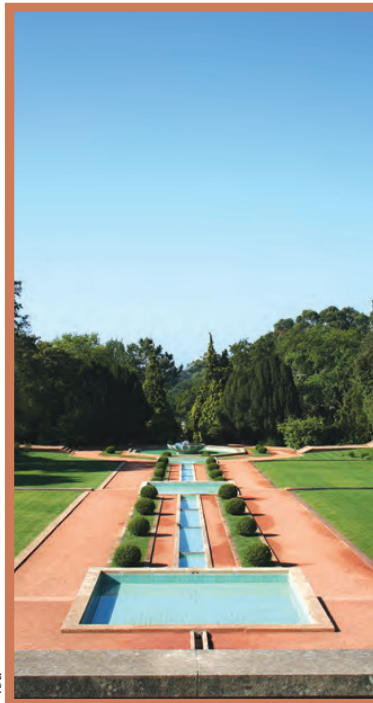
18 hectares. O legado que estas obras constituem, associado à sua presente integridade, referenciam Serralves, tanto no contexto nacional como internacional, enquanto Património arquitectónico e de paisagem.

Espaço de habitar, privado e exclusivo, Serralves tornou-se desde a constituição da Fundação um lugar de produção e difusão de cultura, público e inclusivo.

No que a este conjunto diz respeito, à Fundação de Serralves cabe a preservação da memória, e o seu estudo e contextualização, bem como a construção de memória futura, apoiados na convicção da necessidade da educação e da sensibilização da sociedade para a salvaguarda do património arquitectónico e de paisagem, assim como da necessidade e da possibilidade de conciliar o espaço patrimonial com as

manifestações e os processos culturais determinados pela sociedade contemporânea, sem hipotecar a sua integridade e permanência. Nesse sentido, para além de ter vindo a procurar, e a adequar, usos contemporâneos que garantam uma activa fruição, estudo e conhecimento do seu património, tem a Fundação de Serralves, apoiada por programas estatais de incentivo e apoio, investido significativamente na sua preservação antecipativa e reabilitação, com vista a garantir o seu uso, função e aptidão actuais e futuras. De entre as intervenções mais recentes não pode deixar de ser destacada, pelo seu significado e relevância, e até pela sua condição pioneira, a recuperação e valorização do Parque de Serralves, segundo programa da Arquitecta Paisagista Cláudia Taborda e projecto do Arquitecto Paisagista João Mateus.

O Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves, implementado entre 2003 e 2006, foi co-financiado pelo Programa Operacional do Ambiente, e teve como filosofia geral de intervenção a Reabilitação, processo este que salvaguardou a integridade do património. Esta intervenção permitiu, de forma integrada e antecipativa, requalificar e valorizar esta paisagem, sendo um instrumento operativo para analisar e actuar no Parque de Serralves, de forma total, sistematizada e integrada, no espaço e no tempo, de modo a conservar, e nalguns casos a repor, a sua integridade, de ordem física - espacial e temporal -, e a sua identidade - de ordem cultural. A complexidade da sua contextualização - cultural e geográfica -, da sua história - representação e ideologia -, da sua estrutura - organização e topologia -, e da sua função - transformação e integridade -, acrescidas da presente



Parterre Central hoje

condição de conservação após a implementação do Projecto de Recuperação, bem como do ampliado conhecimento da sua importância, situam o Parque Serralves entre as mais significativas construções do património de paisagem português, certamente sem paralelo em Portugal na sua tipologia e período, e permitem igualmente hoje afirmar o seu relevo nos contextos europeu e mundial.

À Fundação cabe agora a conquista do reconhecimento que a este conjunto de património de paisagem é devido enquanto jardim histórico, mas sobretudo enquanto espaço patrimonial em que, sem hipotecar a sua integridade e permanência, se desenrolam, diariamente, os processos determinados pela cultura contemporânea.

O septuagésimo quinto aniversário, que este ano se celebra, da produção dos desenhos que informaram a construção desta paisagem é, certamente, uma data auspiciosa para esta afirmação do Parque de Serralves.



Sequência das intervenções no Parterre Central

VICTOR BEIRAMAR DINIZ,
Arquitecto Paisagista